

# A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Hellen Melo<sup>1</sup>

Bruna Knob Pinto<sup>2</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar, na literatura científica, a assistência de enfermagem frente ao parto humanizado. **Método:** Este estudo, uma revisão narrativa da literatura, analisou a atuação da equipe de enfermagem e os desafios encontrados frente ao parto humanizado. Foram levantados artigos em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando-se os descritores “equipe de enfermagem” e “parto humanizado”. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em qualquer língua, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Ainda, não se utilizou limite temporal. **Resultados e discussão:** Foram elencados oito artigos para comporem esta revisão. Os resultados destacam práticas que auxiliam a parturiente, como a deambulação, diálogo, massagem, uso de técnicas para alívio da dor, além da importância de uma formação adequada para profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** Este trabalho contribuiu para reforçar o papel fundamental da enfermagem na assistência humanizada. O parto humanizado busca respeitar o protagonismo da mulher e proporcionar um ambiente acolhedor, reduzindo a ansiedade e o estresse natural desse momento único. A revisão de literatura destacou as diversas práticas e instrumentos que possibilitam uma assistência humanizada, como técnicas de alívio da dor e apoio emocional à parturiente e à sua família. **Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Parto Humanizado; Enfermagem e Parto.

## Introdução

O parto é um momento marcante e valioso na vida de uma mulher, bem como de seu parceiro e familiares, já que é algo novo a ser desenvolvido, que gera medos e inseguranças para a mãe. O parto, caracterizado pelo ato de parir, pode ocorrer de forma natural ou pode ser mais complexo envolvendo maiores intervenções médicas. Como forma de resgatar o conceito do parto como um evento natural e fisiológico do próprio nascimento surge o Parto Normal Humanizado, caracterizado por um conjunto de medidas e estratégias cuja finalidade é promover o parto, garantindo um nascimento

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: melohellen2001@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunaknob@fema.com.br

saudável, tanto da mãe quanto do bebê, com medidas que auxiliam a mãe a diminuir a ansiedade e a angústia no instante do nascimento do bebê. (Cruz, Gonçalves, 2013).

O parto normal humanizado consiste em um conjunto de práticas e procedimentos relacionadas aos cuidados prestados às mulheres durante a gestação, que visam um processo de parto acolhedor e humano, onde os mecanismos envolvidos no trabalho de parto se adaptem ao processo para auxiliar a parturiente a reduzir o estresse e o nervosismo desse momento. Dessa forma, são utilizadas práticas e métodos naturais que tornam o parto mais humanizado, através por exemplo, de massagens, banhos, musicoterapia, além do apoio psicológico que deve ser ofertado para parturiente e sua família desde o início. Assim, humanizar o parto é respeitar e criar condições para que as perspectivas da parturiente sejam atendidas: espirituais, psicológicas e biológicas. (Leite, *et al.* 2020)

Para disseminar a proposta da humanização, tem-se buscado ampliar as ações de qualificação profissional, pois a assistência à saúde desqualificada e a ausência de acompanhamento profissional são fatores que causam percepções negativas sobre o parto. Nessa perspectiva, a atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres. A humanização da assistência tem papel importante para garantir que um momento único, como o parto, seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora. Assim, a humanização e ética dos profissionais de saúde, são essenciais para que possam receber os usuários de forma respeitosa e acolhedora. (Barbosa, *et al.* 2021)

Nesse contexto, é necessária a presença da equipe de saúde, onde destaca-se a atuação da equipe de Enfermagem durante a assistência ao parto humanizado, com intuito de oferecer acolhimento de qualidade, apoio, suporte afetivo, psicológico, físico e emocional para a parturiente e a família, como também estimular a participação ativa desta e seu acompanhante, utilizar as práticas humanizadas e priorizar o protagonista da mulher no parto. Contudo, para que a assistência humanizada ao parto seja realizada de forma qualificada e segura é importante que os profissionais de Enfermagem possuam uma formação e qualificação na área, com conhecimentos necessários e estejam qualificados para atuar na assistência. (Moura *et al.*, 2020).

Considerando o exposto, o presente estudo tem por questão de pesquisa: **Qual a assistência de enfermagem frente ao parto humanizado?**

## Objetivo

Identificar, na literatura científica, a assistência de enfermagem frente ao parto humanizado.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, que permite uma ampla descrição sobre o assunto pois apresenta uma temática mais aberta. Este tipo de revisão não exige um protocolo rígido para sua confecção, sendo que a busca das fontes não é pré-determinada e específica. Esse tipo de método tem sua importância na rápida atualização dos estudos sobre a temática (Cavalcante & Oliveira, 2020).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresentasse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: **“Qual a assistência de enfermagem frente ao parto humanizado?”**. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os descritores delimitados para a busca foram “equipe de enfermagem” e “parto humanizado” com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré análise os terá como base.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em qualquer língua, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Ainda, não se utilizou limite temporal. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: Base de dados, primeiro autor, periódico e ano de publicação, país e tipo de pesquisa. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

#### 4. Resultados

Foram selecionados sete (07) artigos para comporem esta revisão, apresentados quanto a sua caracterização no Quadro 01.

**Quadro 1**– Caracterização dos artigos selecionados.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de pesquisa
Google Acadêmico	Santana, RS	Rev. Brasileira de Enfermagem	2021	Brasil	Qualitativo
SciELO	Malheiros, PA	Texto Contexto Enfermagem.	2012	Brasil	Qualitativo
BVS	Moura, JWS	Enferm. Foco;	2020	Brasil	Qualitativo
SciELO	Araújo, JVP	Hist. cienc. saude- Manguinhos	2022	Brasil	Quantitativo
BVS	Oliveira, MLEO	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	2011	Brasil	Qualitativo
SciELO	Mabuchi, AS	Acta Paul Enferm	2008	Brasil	Qualitativo
SciELO	Marque, FC	Esc. Anna Nery	2006	Brasil	Qualitativo

Fonte: Autoras, 2024.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2006 a 2022. Quanto à língua de origem, todos são na língua portuguesa (Santana *et al*, 2021; Malheiros *et al*, 2012; Moura *et al*, 2020; Araújo *et al*, 2022; Oliveira *et al*, 2011; Mabuchi e Fustinoni, 2008; Marque *et al*, 2006). Referente ao país em que as pesquisas foram desenvolvidas, todas ocorreram no Brasil (Santana *et al*, 2021; Malheiros *et al*, 2012; Moura *et al*, 2020; Araújo *et al*, 2022; Oliveira *et al*, 2011; Mabuchi e Fustinoni, 2008; Marque *et al*, 2006).

Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que um (01) (Santana *et al*, 2021) estudo foi selecionado na base de dados Google Acadêmico, quatro (Malheiros *et al*, 2012; Araújo *et al*, 2022; Mabuchi e Fustinoni, 2008; Marque *et*

*al.*, 2006) estudos foram selecionados da base de dados do SciELO, dois (Moura *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2011) estudo na base de dados da BVS, Quanto à metodologia, todos eram qualitativos (Santana *et al.*, 2021; Malheiros *et al.*, 2012; Moura *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2011; Mabuchi e Fustinoni, 2008; Marque *et al.*, 2006).

## **Discussão**

### **Concepções de Parto Humanizado**

Os participantes do estudo de Malheiros *et al.* (2012), quando questionados sobre a definição de humanização do parto e nascimento, citam a autonomia e o respeito à mulher e à sua fisiologia, entendendo o parto como um evento fisiológico e natural e que, por isso mesmo, deve receber uma assistência pautada em modelos não intervencionistas. Opinião semelhante foi expressa pelos participantes do estudo de Moura (2020), onde a humanização do parto foi referida como respeito à autonomia da mulher e as suas escolhas.

Para Marque *et al.* (2006), a humanização do parto e nascimento é a realização de um parto sem nenhum tipo de manobras ou adição de drogas. Ainda, dar atenção à parturiente e orientá-la no pré-natal é uma forma de humanizar a assistência ao parto, proporcionando à parturiente condições de escolha sobre o tipo e formas de parto, o direito de acompanhante no momento do parto e os cuidados que essa mulher deseja ter.

Em Araújo *et al.* (2022) a equipe de Enfermagem demonstrou conhecimento sobre o parto humanizado, enfatizando sua importância e benefícios para a mãe e o bebê, contudo, para os autores, a compreensão mostrou-se insuficiente para real implantação desse cuidado na instituição.

Grande parte dos enfermeiros participantes da pesquisa de Santana *et al.* (2021) demonstrou conhecimento limitado a respeito da Política Nacional de Humanização (PNH). Em relação ao manual de boas práticas de atenção ao parto, notou-se que a sua adoção na prática se baseou em respeitar os limites da gestante, orientar e proteger a mulher, além de acompanhá-la com carinho durante este período em que a puérpera necessita de uma assistência humanizada, todavia, apenas estas ações não são suficientes.

Em contrapartida, em Mabuchi e Fustinoni (2008) apesar da mulher ser vista como protagonista do processo, alguns profissionais compreenderam o parto humanizado como uma política governamental repleta de falhas, na qual há dicotomização entre teoria e

prática, entre as ações dos vários profissionais de saúde e, principalmente, escassez de ensino-aprendizado sobre a temática.

### **Ações e instrumentos de assistência de enfermagem**

Os profissionais participantes do estudo de Malheiros *et al* (2012) destacam a importância da não intervenção e do respeito à fisiologia feminina, informando a adoção de técnicas que demonstrem evidências científicas para promover a humanização do processo, sob a justificativa de que a mulher - assumindo uma postura ativa durante todo o trabalho de parto, parto e nascimento – adquira o referido empoderamento e o poder decisório dele decorrente.

Nesse sentido, dentre as atividades citadas pelos profissionais enquanto inerentes ao cuidado humanizado, destacou-se o monitoramento do bem-estar físico e emocional da mulher, estimulando atividades que aliviam a dor e proporcionam conforto, como deambulação, incentivando a liberdade de posição e movimentos durante o trabalho de parto, e encorajando posturas verticais (Malheiros *et al*, 2012). Em Moura (2020), os profissionais relataram a utilização do cavalinho, exercícios com a bola, banho, diálogo, orientações para o parceiro, deambulação e massagem de alívio como relacionadas a uma assistência humanizada.

Em Marque *et al.*, (2012) as depoentes afirmaram que o parto feito sem manobras, o apoio na amamentação e a orientação no pré-natal são práticas de humanização ao parto e nascimento. Ainda, destacaram que um ambiente tranquilo, com música suave, técnicas de massagens para alívio da dor também são consideradas práticas humanizadoras.

Nesta perspectiva, em Mabuchi e Fustinoni (2008), os profissionais enfatizaram importância do acolhimento, do respeito às vontades e decisões da mulher, abordaram a importância de se diminuir as práticas intervencionistas e entenderam a presença do acompanhante como um direito e um bem para a mulher, juntamente com orientações e esclarecimento de dúvidas e temores em relação à gestação, trabalho de parto, parto e puerpério.

Acerca da utilização de instrumentos e/ou práticas que auxiliem no alívio da dor durante o trabalho de parto, observou-se que os principais recursos utilizados pelos enfermeiros abrangiam exercícios de agachamento, uso da bola de pilates, massagens, banho morno e incentivo à ingestão de alimentos, de acordo com a dieta permitida (Santana *et al.*, 2021)

## **Desafios à prática humanizada**

A dicotomia entre teoria (o que se entende por parto humanizado) e prática foram relatados pelos participantes de Mabuchi e Fustinoni (2008) como um grande desafio a ser superado. Nesse sentido, para além do déficit financeiro ou de infra-estrutura, tem-se a que analisar a disponibilidade do profissional, o grau de autonomia, a flexibilidade em aceitar mudanças bem como o desenvolvimento de habilidades como empatia, acolhimento e atenção.

Ainda, para que o enfermeiro desempenhe seu papel de forma qualitativa no que tange ao parto humanizado, é essencial uma sólida formação acadêmica, além da formação humana, com compreensão dos contextos culturais das gestantes que são atendidas, bem como o respeito as suas famílias, bem como aos seus pares (Araujo *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, tendo em vista a importância do profissional como facilitador do processo parturitivo, é fundamental a disponibilidade de recursos tecnológicos quando necessário, além do conhecimento científico para embasar a prática, devendo a atualização desse conhecimento deve ser permanente (Malheiros *et al.*, 2012).

No estudo de Oliveira *et al* (2011), foram identificados diversos obstáculos que ultrapassam a capacidade profissional, incidindo na gestão dos serviços. Estrutura física deficitária, inadequabilidade de leitos bem como escassez de profissionais comprometem substancialmente a assistência a saúde as parturientes. Nesse sentido, é fundamental que a enfermagem começar a estudar e a adote o gerenciamento da qualidade, com vistas a alcançar não só um padrão aceitável de assistência, mas também a atender as expectativas principalmente das primíparas.

## **Considerações Finais**

Considerando a importância de um atendimento humanizado durante o processo de parto, este trabalho contribuiu para reforçar o papel fundamental da enfermagem na assistência humanizada. O parto humanizado busca respeitar o protagonismo da mulher e proporcionar um ambiente acolhedor, reduzindo a ansiedade e o estresse natural desse momento único. A revisão de literatura destacou as diversas práticas e instrumentos que

possibilitam uma assistência humanizada, como técnicas de alívio da dor e apoio emocional à parturiente e à sua família.

Para que essa prática se concretize de maneira efetiva e segura, é essencial que os profissionais estejam qualificados, tanto tecnicamente quanto humanamente, capacitados para aplicar métodos não intervencionistas e respeitar a autonomia da parturiente. No entanto, desafios como a escassez de recursos, a dicotomia entre teoria e prática e as dificuldades estruturais ainda limitam o alcance da assistência humanizada em algumas instituições.

Nesse contexto sobre dificuldades e desafios, além do déficit financeiro ou de infra-estrutura, tem-se a que analisar a disponibilidade do profissional, o grau de autonomia, a flexibilidade em aceitar mudanças bem como o desenvolvimento de habilidades como empatia, acolhimento e atenção. É fundamental a disponibilidade de recursos tecnológicos quando necessário, além do conhecimento científico para embasar a prática, devendo a atualização desse conhecimento ser permanente.

Ainda, para que o enfermeiro desempenhe seu papel de forma qualitativa no que tange ao parto humanizado, é essencial uma sólida formação acadêmica, além da formação humana, com compreensão dos contextos culturais das gestantes que são atendidas, bem como o respeito as suas famílias.

Quanto aos direitos da gestante no parto humanizado, destaca-se: o empoderamento e autonomia da gestante e parturiente, receber informações sobre o parto durante o pré-natal, o acolhimento e esclarecimento durante o trabalho de parto, o apoio físico e emocional especialmente por alguém escolhido pela própria gestante, mas também à assistência por um profissional de saúde em todo o processo de parto. A redução de métodos não invasivos durante o parto também deve ser preconizada, assim como o clampeamento tardio, o aleitamento materno e contato pele que já se provaram cientificamente benéficos para o binômio mãe-bebê.

No ambiente acadêmico, especialmente na área de enfermagem e da saúde, abordar o parto humanizado permite que futuros profissionais compreendam a importância de respeitar as escolhas e o protagonismo das mulheres no processo de parto e nascimento. Promover uma formação focada na humanização e no respeito à autonomia das mulheres no parto não é apenas uma questão de melhorar o atendimento, mas também de transformar a sociedade em direção a uma prática de saúde mais equitativa e respeitosa.

Conclui-se que, para alcançar um atendimento de enfermagem verdadeiramente humanizado, é necessário investir na formação e atualização contínua dos profissionais



desde sua graduação, além de criar condições de trabalho adequadas e incentivar a integração de abordagens humanizadoras nos serviços de saúde. A humanização do parto, portanto, configura-se não apenas como um avanço técnico, mas como uma questão ética e de respeito aos direitos das mulheres e de suas famílias, promovendo uma experiência de parto mais positiva e enriquecedora.

## **Referências**

ARAÚJO, J. V. P. *et al.*; **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado**; Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e45511326900, 2022.

BARBOSA, I. S. *et al.* **Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado**. Enferm. foco (Brasília) ; 11(6): 35-41, dez. 2020.

CAMPOS, D.; BARBOSA, M.; MENDES, N. *et al.* **A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica**. Revista eletrônica Acervo Saúde, Salvador, Bahia, fev. 2020.

CARVALHO, O. A.; SALES, R.; NUNES, A.; AZAVEDO, T. *et al.* **Assistência da enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Enfermagem. UNIVERSIDADE DE SALVADOR, 2022.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, M. J. **Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 13, n. 6, dez. 2011.

CAVALCANTE, L. T. C., OLIVEIRA, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. Psicol. Rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

CORVELLO, C. M. *et al.* **A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3.

GOMES, C. M. *et al.*; **Papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado**. Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 29, 2020.

MABUCHI, A. S.; FUSTINONI, S. M. **O significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto e parto humanizado**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 3, p. 420-426, 2008.

MALHEIROS, P. A. *et al.* **Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas**. Texto Contexto - Enferm., v. 21, n. 2, jun. 2012.

MARQUE, F. C. *et al.* **A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 10, n. 3, dez. 2006.

MOURA, J. M. J. *et al.* **Humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 4, ago. 2007.

MOURA, J. W. S. *et al.* **Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.** Enferm. Foco, 2020.

NASCIMENTO, C. O.; SILVA, L. F.; LIMA, R. N. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 6, ed. 7, v. 5, p. 147-162, jul. 2021.

OLIVEIRA, M. L. P. *et al.* **O papel do enfermeiro na humanização do parto na atenção à primípara.** Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 9, n. 1, p. 34-41, jun. 2011.

PEREIRA, R. M. *et al.* **Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil.** Ciênc. saúde colet., v. 23, n. 11, nov. 2018.

SANTANA, E. A. S. *et al.* **Conhecimento dos enfermeiros de maternidade pública sobre a Política Nacional de Humanização.** Revista de Ensino em Saúde, v. 8, n. 44, 2021.

SILVA, G. B.; MENDONÇA, T. **O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ISSN 2448-0959, set. 2021.

VIANA, L. V. M. **Humanização do parto normal: uma revisão de literatura.** Rev. Saúde em Foco, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 134-148, ago./dez. 2014.